



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

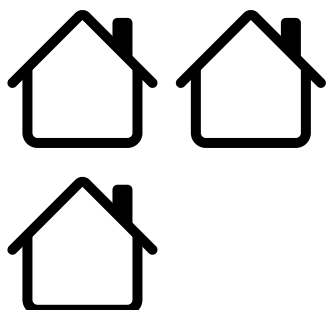
### **‘Nossa nova caminhada’: reflexões sobre emoções, espiritualidade e mobilizações de familiares de vítimas do incêndio da boate Kiss**

**Autoria:** Monalisa Dias de Siqueira, Ceres Gomes Victora

Partindo da pesquisa que vem sendo realizada sobre os desdobramentos pessoais e coletivos da tragédia de Santa Maria, propomos refletir sobre a relação entre emoções, espiritualidade e mobilizações de familiares de vítimas do incêndio na boate Kiss. Para isso, apresentaremos dados etnográficos referentes a entrevistas com familiares, ao acompanhamento de viagens para São Paulo e Minas Gerais e no Rio Grande do Sul visitando centros espíritas kardecistas onde médiuns psicografaram cartas de seus filhos e as conversas e compartilhamentos de informações em um grupo do Whatsapp e no Facebook. Para este grupo de familiares, o incêndio está relacionado ao work da ‘espiritualidade’ e esta perspectiva tem nos convocado a uma desnaturalização dos conceitos de ‘tragédia’, ‘vítima’ e ‘justiça’, os quais são normalmente assumidos nos discursos de outro grupo de familiares, cujo empreendimento se volta à identificação e condenação de ‘culpados pela tragédia’. A partir da certeza do ‘amor eterno’ que os une e da continuidade da vida após a morte do corpo físico, esse grupo tem se mobilizado e construiu uma rede de apoio e sociabilidade e de atuação político-religiosa que, atualmente, conta com a participação de pessoas de várias cidades do Brasil, do Uruguai e que não necessariamente estão relacionadas diretamente com o incêndio da boate Kiss. Nesse sentido observamos que algumas emoções, entre elas o ‘amor’, a ‘saudades’, a ‘esperança’ quando articuladas entre si em contextos de ‘dor’ e ‘luto’ mobilizam uma série de recursos e ações não menos políticas, nem menos organizadas, do que aquelas protagonizadas por outro grupo de familiares que luta por ‘justiça’.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

